

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO ESTRANGEIRA E BRASILEIRA SOBRE A WEB SOCIAL: um estudo métrico

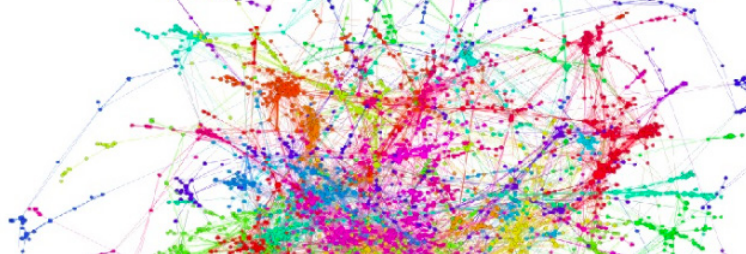
Lucas Sobral do Nascimento
Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil
lucassobral94@hotmail.com

Michely Jabala Mamede Vogel
Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil
michelyvogel@id.uff.br

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o relatório *ICT Facts and Figures 2017* da União Internacional de Telecomunicações (UIT), aproximadamente 48% da população mundial faz uso da internet (INTERNATIONAL TELECOMMUNICATION UNION, 2017). Conforme o levantamento *Digital in 2018*, elaborado pelas empresas *We are Social* e *Hootsuite*, aproximadamente 42% da população mundial possui conta ativa em alguma mídia social (WE ARE SOCIAL; HOOTSUITE, 2018). Já para a pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos domicílios brasileiros - TIC Domicílios 2016, elaborada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br): 61% da população brasileira são considerados usuários de internet; 78% dos usuários de internet brasileiros fizeram uso de redes sociais e 68% dos usuários de internet brasileiros compartilhou conteúdo na internet (COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL, 2017).

Através desses dados é possível notar um interesse tanto da população mundial quanto da brasileira, pelo uso de algum site de mídia social e/ou rede social. É possível verificar esse interesse de uma forma progressiva e contínua, através do *Google Trends* (<https://trends.google>.



com.br/trends/) que analisa estatisticamente a evolução cronológica da popularidade de determinados termos de pesquisa buscados no *Google*. Realizando uma busca por termos afins, como: *Social Web*; *Web 2.0*; *Social Media*; *Social Network**, em um tempo estipulado de 2004-2017, é possível extrair dados a respeito do mundo, e através de termos, como: *Web Social*; *Web 2.0*; *Mídias Sociais*; *Redes Sociais*, no mesmo tempo estipulado, é possível extrair dados a respeito do Brasil.

No contexto da ciência da informação, há estudos sobre o uso de recursos da web social (web 2.0) e aplicações nas mídias sociais (BLATTMANN; DA SILVA, 2007; CUONG NGUYEN; PARTRIDG; EDWARDS, 2012; KROSKI, 2007; LANKES; SILVERSTEIN; NICHOLSON, 2007; RUTHERFORD, 2008), o que pode indicar que a área está efetivamente acompanhando a crescente inserção da população no mundo digital e na utilização dessas plataformas. Desta forma, a finalidade deste estudo é investigar, por amostragem, como a produção científica da Biblioteconomia e Ciência da Informação brasileira e estrangeira posicionam-se em relação à Web social, Web 2.0, mídias sociais e redes sociais.

2 METODOLOGIA

A pesquisa classifica-se, de acordo com seus objetivos, sendo exploratório-descritiva com abordagem quali-quantitativa, pois segundo Gil (2010), as pesquisas exploratórias têm como função propiciar um conhecimento maior sobre o problema, a fim de explicitá-lo ainda mais ou a formular hipóteses; e as pesquisas descritivas têm como finalidade a exposição das características de determinada população ou fenômeno, podendo ser desenvolvidas a fim de identificar prováveis relações entre variáveis. A pesquisa classifica-se, de acordo com os métodos utilizados, como uma pesquisa bibliográfica, pois serão analisados os periódicos científicos presentes em bases de dados.

Inicialmente, foi realizada uma busca fazendo o uso de termos afins como *Social Web OR Web 2.0 OR Social Media OR Social Network** na *Web of Science* e *Web Social OR Web 2.0 OR Mídias Sociais OR Redes Sociais* na



Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI). Na *Web of Science* foi selecionada a categoria *Information Science Library Science*, de forma a se aproximar mais do conteúdo oferecido pela BRAPCI, por conter artigos e anais e registrar referências e resumos dos periódicos e eventos científicos brasileiros na área da CI. Tanto a *Web of Science* quanto a BRAPCI permitem, após o término da busca, extrair dados métricos a respeito do conteúdo pesquisado.

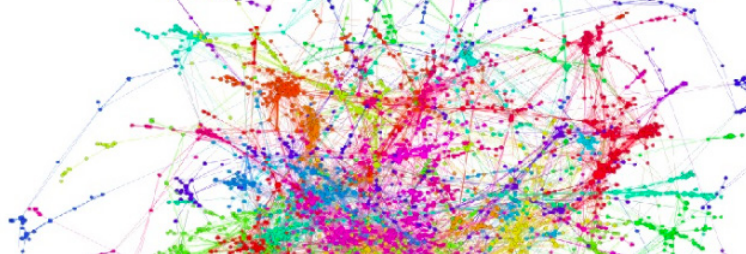
Foi selecionada como amostra da pesquisa a totalidade dos resultados das buscas, 4.559 registros na *Web of Science* e 435 registros na BRAPCI. É preciso salientar que buscou-se um recorte de tempo estipulado entre 2007-2016, pois em ambas as bases de dados, os registros anteriores a este período são insuficientes para a pesquisa.

3 RESULTADOS

A distribuição dos artigos ao longo dos anos na *Web of Science*, deu-se da seguinte forma: 197 em 2007; 278 em 2008; 314 em 2009; 354 em 2010; 365 em 2011; 456 em 2012; 522 em 2013; 539 em 2014; 672 em 2015; 862 em 2016. A distribuição dos artigos ao longo dos anos na BRAPCI, deu-se da seguinte forma: 18 em 2007; 16 em 2008; 20 em 2009; 27 em 2010; 36 em 2011; 53 em 2012; 69 em 2013; 53 em 2014; 65 em 2015; 78 em 2016.

Os 10 autores que mais publicaram artigos na *Web of Science* no intervalo de 2007-2016 e seus respectivos números de publicações podem ser observados a seguir: Park com 42; Thelwall com 38; Leydesdorff com 28; Aharony; Martins; e Zhang com 17 cada; Shin com 15; Aguillo; e Nicholas com 14 cada. Os 10 autores que mais publicaram artigos na BRAPCI no intervalo de 2007-2016 e seus respectivos números de publicações podem ser observados a seguir: Tomaél com 14; Martins com 12; Duarte e Moura, com 10 cada; Araújo, com nove; Corrêa; Dias; e Gomes, com oito ocorrências cada.

Os 10 periódicos que mais publicaram artigos na *Web of Science* no intervalo de 2007-2016 e seus respectivos números de publicações podem ser observados a seguir: *Scientometrics* com 233; *Profesional de La Informacion*



com 172; *Online Information Review* com 163; *Journal of Computer-Mediated Communication* com 135; *Journal of The American Society for Information Science* com 106; *Electronic Library* com 101; *Social Science Computer Review* com 101; *International Journal of Information Management* com 100; *Journal of the Association for Information Science and Technology* com 96 ocorrências. Os 10 periódicos que mais publicaram artigos na BRAPCI no intervalo de 2007-2016 e seus respectivos números de publicações podem ser observados a seguir: *Encontros Bibli* com 37; *Perspectivas em Ciência da Informação* com 27; *Informação e Sociedade* com 27; *Informação & Informação* com 26; *Revista ACB* com 24; *Liinc em Revista* com 20; *Múltiplos Olhares em Ciência da Informação* com 17; *Transinformação* com 16; *Perspectivas em Gestão & Conhecimento* com 15 ocorrências.

As principais palavras-chave utilizadas (acima de 100 ocorrências) nos artigos da *Web of Science* foram *social media*; *social networks*; *web 2.0*; *social network analysis*; *Twitter*; *Facebook*; *Internet*; *knowledge management*; *social capital*; *social networking*. Já na BRAPCI (corte acima de 50 ocorrências) temos: *ciência da informação*; *redes sociais*; *biblioteconomia*; *análise de redes sociais*; *web 2.0*.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o andamento futuro da pesquisa, ainda é possível verificar outros dados que irão esclarecer pontos ainda não abordados ou que tenham relação com os dados apresentados até agora. Com esses dados preliminares, é possível afirmar que a produção científica internacional e a nacional crescem quanto ao tema abordado no intervalo proposto, apesar de haver algumas diferenças. Quanto aos periódicos, há a concentração de títulos anglofônos nos artigos encontrados na *Web of Science* e há a concentração de títulos em sua maioria localizados na região centro-sul do Brasil nos artigos encontrados na BRAPCI.

Como continuidade do estudo, pretende-se: buscar formas de verificar se os autores deram prosseguimento ao tema abordado ou se apenas publicaram em certo período; verificar quais regiões, países referindo-se a *Web of Science* e estados referindo-se a BRAPCI, e instituições que mais publicam sobre o tema abordado; buscar entender as relações existentes



nos mapas de coocorrência, através de uma revisão de literatura prévia, irá buscar-se interpretar os mesmos e tendências do tema abordado.

REFERÊNCIAS

BLATTMANN, U.; DA SILVA, F. C. C. Colaboração e interação na Web 2.0 e Biblioteca 2.0. p. 191-215. **Revista ACB**, v. 12, n. 2, p. 191-215, 2007.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. **Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos domicílios Brasileiros TIC Domicílios 2016**. 2017. Disponível em: <<http://cetic.br/pesquisa/domicilios/indicadores>>. Acesso em: 19 set. 2017.

CUONG NGUYEN, L.; PARTRIDGE, H.; EDWARDS, S. L. Towards an understanding of the participatory library. **Library Hi Tech**, v. 30, n. 2, p. 335-346, 2012. ISSN 0737-8831.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

INTERNATIONAL TELECOMMUNICATION UNION. **ICT Facts and Figures 2017**. Geneva, 2017.

KROSKI, E. The social tools of Web 2.0: opportunities for academic libraries. **Choice**, v. 44, n. 12, p. 2011-2021, 2007.

LANKES, R. D.; SILVERSTEIN, J.; NICHOLSON, S. Participatory networks: the library as conversation. **Information technology and libraries**, v. 26, n. 4, p. 17, 2007. ISSN 0730-9295.

RUTHERFORD, L. L. Building participative library services: the impact of social software use in public libraries. **Library Hi Tech**, v. 26, n. 3, p. 411-423, 2008. ISSN 0737-8831.

WE ARE SOCIAL; HOOTSUITE. **Digital in 2018**: Essential insights into internet, social media, mobile, and ecommerce use around the world. Disponível em: <<https://wearesocial.com/blog/2018/01/global-digital-report-2018>>. Acesso em: 17 fev. 2018.